

30 DE JULHO DE 2004 - ANO 11 - NÚMERO 539

Voluntários doam alegria a hospitais

No São Camilo e no Complexo do Mandaqui, pessoas que dedicam o tempo livre para ajudar no tratamento dos doentes fazem a diferença

Alex Silva/AE



Programa de apoio do São Camilo: voluntariado também auxilia a reaver o cotidiano e a trabalhar problemas de uma forma diferente

TELEFONES ÚTEIS NA SUA REGIÃO

- ✓ Subprefeitura Vila Maria-Vila Guilherme - 6909-0100
- ✓ 74.º Distrito Policial (Parada de Taipas) - 3971-4824 e 3971-6814
- ✓ 20.º DP (Água Fria) - 6203-8801
- ✓ Delegacia de Proteção ao Idoso - 3237-0666
- ✓ Cemitério Chora Menino (Imirim) - 6973-2570
- ✓ Cemitério Parque da Cantareira - 0800-16-0855
- ✓ Conjunto Hospitalar do Mandaqui - 6959-3611
- ✓ Terminal Rodoviário do Tietê - 3235-0322
- ✓ Shopping Center D - 3311-9333
- ✓ Shopping Center Norte - 6224-5959
- ✓ Terminal Rodoviário do Tietê - 3235-0322
- ✓ Casa de Cultura Salvador Ligabue - 3931-8266

Sugestões, críticas e reclamações para norte@estado.com.br

Guia do Morador
Página 2

Espaço Gastronômico
Página 7

Sábados e domingos, às 16 horas

Cia. Articularte

A Cuca Fofa de Tarsila

★★★★ bom
Revista Veja SP



Colégio Jardim São Paulo

Cia. Circo de Bonecos

Lolo Barnabé

★★★★ ótimo
Revista Veja SP



Sábados e domingos: às 17h30min

Faculdade CANTAREIRA grupo folias APRESENTAM

NADA MAIS FOI DITO NEM PERGUNTADO

Sextas e Sábados 21h Domingos 20h



Ambiente climatizado • Acesso para deficientes físicos
www.jardimsaopaulo.com.br/teatro

TEATRO JARDIM SÃO PAULO

Av. Leôncio de Magalhães, 382 - Fone: 6959.2952
A 400m do metrô Jardim São Paulo

REPORTAGEM DE CAPA

Uma receita para 'curar' os hospitais: muito riso e solidariedade

Fotos: Alex Silva/AE

Programas aliviam a rotina de doentes, famílias, funcionários e até de voluntários

VANESSA SPADA

O ambiente em um hospital, por mais confortável que seja, é duro e inóspito. Para melhorar isso, muitos voluntários apostam na diversão e no apoio para tornar alguns momentos do paciente mais agradáveis. No Hospital São Camilo, em Santana, "são os 16 voluntários que fazem a diferença", acredita a psicóloga Glauce Favilla dos Santos, de 30 anos, coordenadora do programa de voluntariado. "Muitas pessoas vinham nos procurar querendo nos ajudar, mas não havia nenhum projeto. Em fevereiro de 2003, demos início a programação", explica.

Os voluntários se revezam nos dias da semana, na maioria das vezes na parte da tarde. A psicopedagoga Filomena Nunes Ignácio, de 38 anos, e o marido, o aposentado Adelino Luiz Febrônio, de 59, divertem os pequenos pacientes da ala de internação pediátrica, com mágicas e brincadeiras. "É um momento em que minimizamos a dor deles", afirma ela.

Não é incomum passar, às quartas-feiras, pelos corredores e ver o Doutor Risadinha com muitos pacientes. O advogado Marcelo Pinto, de 49 anos, troca de nome quando está dentro do centro médico. O primeiro trabalho como voluntário começou em maio do ano passado, no São Camilo. "Eu sempre estudei o riso e precisava colocar em prática. Escolhi o lugar certo." As crianças também ganham novos nomes, como Doutor Riso, e saem para "cuidar", de outros pa-



Pacientes mirins são distraídos com mágicas e brincadeiras: enquanto o Doutor Risadinha faz atendimentos em vários quartos, Guilherme e a mãe, ao lado das estagiárias, aproveitam a tarde na brinquedoteca



cientes. "É uma forma de esquecer que estão doentes", observa o advogado.

Maternidade - Mas não são só as crianças que recebem o apoio dos voluntários. A psicó-

ga Ligia Castelo, de 43 anos, atende às mães da maternidade. "É muito importante a assistência psicológica no pós-parto. Isso também para parentes e até para outros filhos, pois tem a questão do ciúmes", explica. Se

o caso for grave, Ligia avisa o hospital.

Na segunda-feira, Guilherme, de 8 anos, e a mãe, Mariangela Fernandes Roque, de 37, aproveitaram a tarde na brinquedoteca. Sérico, Guilherme, que tinha

como acompanhante o primo, rendeu-se às brincadeiras da fada, da Cinderela e da Minnie. As três estudantes de enfermagem, Maiza Monteiro Marques, de 21 anos, Fernanda Formaggio Mine- nelli, de 20, e Marina de Medei-

ros Marmo, de 20, se fantasiaram para formar a tarde da alegria. Distribuíam balas e sonhos pela ala pediátrica. Nesse caso, as três estagiárias do local realizam outra forma de voluntariado. "Quando se entra no hospi-

tal, a gente fica sabendo do programa. É difícil quem não queira participar", diz Maiza.

Retribuição - Para quem acha que o voluntariado é fazer bem aos outros, pode enganar-se. É muito comum as pessoas se sentirem mais felizes e receberem em troca, paz e alegria. É assim que a coordenadora de eventos Arlete Martins, de 36 anos, se sente muitas vezes. "Já cheguei aqui cabisbaixa, achando que o meu problema era o pior de todos. Mas, ao receber um sorriso, tudo muda. É uma troca muito profunda", diz.

Todos os voluntários usam jaleco e crachás de identificação. Diariamente, passam pela enfermagem e anotam nomes, quartos e idade dos pacientes. Depois, basta colocar o plano em ação. Além do material do hospital, todos levam uma mala cheia de apetrechos, como bexigas, jogos, livros e objetos para mágica.

Segundo Glauce, além das crianças e adultos internados, a família também aproveita o programa. "Conversamos com os acompanhantes. Muitas vezes, a mãe aproveita aquele momento de distração para brincar também ou para fazer alguma coisa em outros andares, como ir à lanchonete", diz. A arquiteta Marisa Ribeiro Butuem, de 40 anos, concorda. "Com nosso trabalho, vejo muitas mães mais aliviadas. Como enfocamos a atenção da criança, tiramos a preocupação intensa delas."

■ São Camilo Santana - Rua Voluntários da Pátria, 2.693. Para ser um voluntário, basta entrar em contato e fazer uma entrevista. Telefone: 6972-8000 ramal 1009

Associação procura humanizar o Mandaqui

No Complexo Hospitalar do Mandaqui, a idéia de ter voluntários resultou em uma associação. Em 1994, o médico Duarte Malva Vicente, que fazia parte do Rotary Club, sugeriu a idéia. Depois de algumas reuniões, em 1996 a associação do Voluntariado do Hospital do Mandaqui foi registrada.

Hoje, são cerca de cem pessoas que ajudam em todas as alas dos seis andares. De acordo com a presidente da organiza-

ção, Maria Irene Mangini, a intenção consiste em humanizar o atendimento. "O Mandaqui é ponto de referência na zona norte. Por ter várias especialidades, é procurado por muitas pessoas de várias regiões e profissões se juntaram ao grupo. Para participar, é só telefonar (6281-5126) e marcar um teste. "As pessoas acham que existe vínculo empregatício. Temos de explicar vários pontos na entrevista. Tem muita gente que vem

quando está desempregado. Sempre perguntamos se quando arrumar um trabalho não vai abandonar o voluntariado", explica a presidente.

Empregados - No início, só participavam as mulheres dos rotarianos, mas com o tempo pessoas de várias regiões e profissões se juntaram ao grupo. Para participar, é só telefonar (6281-5126) e marcar um teste. "As pessoas acham que existe vínculo empregatício. Temos de explicar vários pontos na entrevista. Tem muita gente que vem

quando está desempregado. Sempre perguntamos se quando arrumar um trabalho não vai abandonar o voluntariado", explica a presidente.

Entre as datas comemorativas, merecem atenção o Dia das Crianças, Natal, festa junina e Dia das Mães. Além das doações, a associação se mantém por meio de um bazar dentro do complexo. "Tentamos tornar mais agradáveis a vida do paciente e do médico. (V.S.)